

O Ressurgimento

SEMANÁRIO NACIONALISTA

Director e Editor, **ANTÓNIO-LINO**Redacção e Administração: Rua de Santo António, 84
Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicão
Propriedade da Empresa Editora Vimaranesa

A CRISE RURAL A' margem

NUNCA se sentiu tanto a situação difícil que a lavoura atravessa. E ligado a ela o pequeno proprietário — ainda a classe média, a quem é preciso acudir, pois nela se deve alicerçar a nova orientação dos Povos. **Tarefa urgente** é a de debelar esta grave crise. Com êste título no nosso camarada *A Verdade*, o seu ilustre director escreveu um artigo que temos a honra de arquivar em nossas colunas.

* *

Só os néscios não compreendem e os degenerados não reconhecem a obra gigantesca que se realizou durante estes treze anos de reconstrução nacional.

Sem hipérboles nem ilusões, pode-se afirmar ser quasi milagrosa essa obra incomparável que revolveu as entranhas do País, vincando-lhe uma fisionomia nova e atraindo sobre si as atenções do mundo culto.

Em todos os sectores da vida portuguesa, se operaram remodelações profundas. Corrigiu-se o que estava errado; substituiu-se o que não prestava; constituiu-se o que faltava; organizou-se o que não tinha organização alguma; implantou-se o regime da ordem onde tudo era caos e anarquia; restabeleceu-se a inviolabilidade do lar e dos cidadãos portugueses que viviam à mercê de autênticas quadrilhas; em verdade, Portugal fez-se novo.

E todos nós, portugueses sinceros, devemos natural gratidão aos homens do Governo que tornaram possível e realizaram semelhante obra.

E essa gratidão, para ser inteligente e justa, tem de ir ao ponto de se reconhecer que seria humanamente impossível, dadas as condições desgraçadas em que o País se encontrava, fazer mais e melhor do que se tem feito.

Não é em anos que se ergue, dentre escombros, uma Nação triturada por mais de um século de vandalismos políticos e administrativos de toda a espécie.

Antes que Portugal recobre a saúde, o vigor,

a alegria, a paz e o equilíbrio que tanto o distinguiram, noutras eras, à face do mundo inteiro, muitas gerações terão de sofrer, em patriótico holocausto, os efeitos do hercúleo esforço em que vamos empenhados.

* *

Pôsto isto, que nos parece axiomático, digamos duas palavras sobre o que, neste lance, nos parece ser uma necessidade imperiosa:

Em consequência dos indispensáveis sacrifícios a que a Nação se sujeitou para sua salvação, e, sobretudo, por via da pavorosa crise que atormenta o mundo inteiro, as nossas populações rurais, nomeadamente os pequenos agricultores, caíram numa situação muito difícil.

Pode afirmar-se, afoitamente, que, nas províncias, onde a propriedade está dividida, o agricultor não pode agüentar-se. E, conseqüentemente, os trabalhadores estiolam à míngua e à tristeza.

Desejamos proclamar, neste momento, a necessidade inadiável de se debelar a tremenda crise que afflige as populações rurais.

A agricultura está hipotecada a usurários e as classes trabalhadoras percorrem as aldeias, mendigando o trabalho que não acham e o pão que ninguém lhes dá.

E' preciso ir-se ao encontro das necessidades destes portugueses, dando-lhes, de qualquer forma, a alegria do trabalho e o pão de cada dia, — ainda que com sacrifício de quaisquer outros empreendimentos!

O nível de vida nas aldeias é absolutamente insustentável. A indigência moral e material das populações rurais quasi excede os limites do sofrimento humano.

Consideramos êste problema dos mais urgentes e importantes no momento presente.

E, por isso, daqui vincamos a necessidade de o atacar sem mais delongas.

COSTA BROCHADO.

AO LER SOSSEGADAMENTE o seu jornal não sabe a maioria dos leitores as dificuldades — já não falo das de ordem literária ou noticiosa — com que luta, hoje, um semanário da província. Essa a razão do nosso comentário de hoje, Sucintamente, sem rodeios superfluos, ditamos a consciência que devemos expor claramente o nosso caso pessoal, que, infelizmente quasi que é geral. Se não vejamos.

⊖

COM O NOVO DECRETO sobre salários mínimos na indústria tipográfica ficou-nos a composição e impressão de cada número do nosso semanário por 455\$00 (1.000 exemplares); com 40\$00 de selos (1.000 a \$04) ficamos com a despesa, em princípio, de 495\$00. Vejamos a receita: — 1.000 a \$50 temos 500\$00 (em hipótese, é claro, pois que nem todas as assinaturas são pagas e temos ainda as permutas e envio obrigatório de jornais para bibliotecas públicas, etc.)

⊖

FICAMOS NO FIM com um hipotético saldo de 5\$00, saldo que se destina às despesas várias do jornal, correspondência, renda da casa, luz, etc., e para pagar a um empregado!

Para os que medem os outros por si, aqui estão os interesses que tivemos ao virmos para a luta, a boa luta.

⊖

POSTO ISTO ACHAMOS JUSTO, e estamos de crer que toda a gente de boa vontade estará connosco, em transitóriamente — e firmemente convencidos que por pouco tempo — diminuamos ao número de páginas do *Ressurgimento*, para equilibrarmos o nosso orçamento de maneira a não diminuirmos o capital.

⊖

AO PEDIRMOS ÊSTE pequeno sacrifício, — não duvidamos sequer da sua compreensão — bem como do nosso que oferecemos graciosamente olhando, somente, os altos interesses da Nação e da Terra, estamos certos que serviremos os interesses da Nação.

D A C I D A D E

NOTICIÁRIO Câmara Municipal

Resumo do expediente da sessão ordinária de 7 de Julho de 1939

Aniversários

Julho, 15 — D. Adelaide da Câmara Vilar.

D. Maria do Carmo Freitas do Amaral Lobo Machado.

Julho, 16 — D. Rosa Elvira Martins Peixoto Bourbon.

D. Maria da Conceição Leite de Freitas Paúl.

Julho, 18 — D. Maria do Carmo Cardoso de Menezes Cabral.

Julho, 19 — D. Maria Alves Campos Trocado.

Julho, 20 — Prof. António Silvío da Silva Fernandes de Machado.

Corporativismo

Tomaram posse os corpos directivos da Caixa de Previdência dos operários da Indústria de Cutilarias deste distrito, com sede na freguesia de S. Miguel de Creixomil.

Exames

Terminaram as provas escritas e orais dos exames de ciclo realizados no nosso liceu.

Os resultados só serão conhecidos nos dias 24 e 25 do corrente.

Os exames de admissão aos Liceus realizam-se nos dias 24 e 25 para o 1.º turno (n.ºs 1 a 55 da pauta); e nos dias 25 e 26 para o 2.º turno (n.ºs 56 a 111). A segunda chamada — para os examinandos que tenham faltado à primeira — realiza-se nos dias 28 e 29.

O número de requerentes é bastante superior ao do ano findo.

* * *

Iniciam-se hoje nas Essolas Centrais de Guimarães os exames do 2.º grau. Os alunos foram distribuídos aos grupos de 70 por cada um dos 4 júris, um masculino, um feminino e dois mixtos.

Transferência

A seu pedido, foi transferido para a Delegacia do I. N. T. P. do Pôrto, o sr. dr. Alberto Meireles, sub-delegado do I. N. T. P. deste Distrito. Os nossos cumprimentos de despedida.

Reunião

No Governo Civil de Braga reuniram-se todos os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito tratando de assuntos que se prendem com as Festas dos Centenários em todo o Distrito.

Rodrigo Lobo

A desempenhar um alto cargo que lhe foi confiado, partiu com sua família, para a grande estância sanatória do Camarulo, o nosso particular e dedicado amigo, sr. Rodrigo Lobo Machado Cardoso de Menezes.

Possuidor de qualidades invulgaes, grangeou grande número de amigos, que o vêem afastar, com grande pesar.

Ressurgimento que o contava um dos primeiros amigos deseja-lhe muitas felicidades e prosperidades no desempenho da sua missão.

Promoção

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido ao posto imediato o ilustre Presidente da S. M. Sarmento, sr. capitão Mário Cardoso.

Ao sr. major Mário Cardoso, que fica comandando uma das unidades de Braga, os nossos cumprimentos.

Santuário Eucarístico da Penha

Para a reconstrução do Santuário Eucarístico da Penha, foram recebidos mais os seguintes donativos:

Alvaro Nunes Pinto Ribeiro, 20\$00; D. António Vicente Leal Sampaio, 50\$00; João Ribeiro da Silva, 50\$00; D. Maria Adelaide Miranda Coelho, 20\$00; n.ºs 254, 256, 62\$00; Polónio Bastos & C.ª, 100\$00; pároco de S. Lourenço de Selho, 30\$00 e Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, 10\$00; Alvaro Nunes Pinto Ribeiro, 20\$00; dr. António Vicente Leal Sampaio, 50\$00; João Ribeiro da Silva, 50\$00; D. Maria Adelaide Miranda Coelho, 20\$00; listas n.ºs 254-256, 62\$00; Polónio Bastos & C.ª, 100\$00; Pároco de S. Lourenço de Cima de Selhe, 30\$00; Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, 10\$00; recebido da freguesia de Silves, 67\$50; Lista n.º 2, 220\$00; Padre Alfredo Correia, Pevidém, 30\$00; peditário realizado no Pevidém, 24\$50; Carlos Cardoso, do Pôrto, 500\$00; Dr. António Emílio Antunes de Vasconcelos, 50\$00; 1 dia de trabalho do pessoal da Fábrica do Arquinho, 650\$20; Oferta do patrão António José Pereira de Lima, 1.662\$20; Uma corrente de ouro de um operário da Fábrica do Arquinho.

Em férias

A passar o tempo de férias encontra-se entre nós o artista vimaranense sr. Abel Cardoso.

— Para a Póvoa de Varzim partiu o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

— Encontra-se na mesma praia a família do sr. Amadeu da Costa Carvalho.

— Para a Foz do Douro, partiu a sr.ª D. Clotilde do Céu e Sousa, professora nesta cidade.

*

Cumprimentamos nesta cidade de passagem para a sua casa no Marco de Canavezes, o nosso amigo sr. Martinho Pinto de Queiroz Montenegro, que regressava dos seus estudos em Braga.

— Regressou da Póvoa de Varzim a sr.ª D. Flávia Freitas do Amaral.

— Encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o sr. dr. António Maria da Conceição Gonçalves, digno médico veterinário nesta cidade.

— Para a mesma praia partiu o capitalista sr. Camilo Areias e sua família.

— De Lisboa, onde foi assistir ao casamento de seu irmão, regressou a Guimarães o sr. António Pôrto, digno técnico da Siemens.

Ofícios: — O presidente da Junta de freguesia de Longos, diz o mau estado de alguns caminhos daquela freguesia, e pede a sua urgente reparação, principalmente do lugar da Devezza. A Câmara oportunamente procederá às obras solicitadas.

— A Comissão Fabriqueira da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, pede a interferência da Câmara junto do govêrno, no sentido de obter isenção no pagamento de sisa respeitante a duas casas que aquela comissão adquiriu para serem aplicadas às obras de carácter económico-social, em beneficio da respectiva população.

O Presidente da Câmara Municipal de Braga pede o informem se a Câmara de Guimarães é também afectada, como a de Braga e Viana do Castelo, pelo decreto a publicar que limita as taxas a aplicar pela utilização de metadouros municipais e, em caso afirmativo, se deseja reunir os seus esforços aos das câmaras atingidas, expondo a S. Ex.ª o snr. Presidente do Conselho a situação que resultará da aplicação do referido decreto. Resolve comunicar que acompanhará a Câmara de Braga nas reclamações a fazer.

— O Director Escolar do Distrito de Braga, diz que no próximo ano lectivo a escola masculina da freguesia de Polvoreira, será posta a funcionar e que atendendo à população escolar da referida freguesia, achava conveniente que a Câmara pedisse a criação duma escola feminina e não dum Posto Escolar. A Câmara solicitará a criação duma escola feminina.

— O Adjunto do Director do Arquivo Municipal de Guimarães, pela verba orçamentada, pede a entrega da importância de 550\$00 para despesas de expediente. Foi autorizado o pagamento.

— O Director da Casa de Saúde de S. João de Deus, de Barcelos, diz que o doente António da Costa, internado a expensas deste município, está em condições de poder ter alta. A Câmara tomará as providências necessárias.

— O Juiz das Festas a Santa Catarina, agradece o donativo de 1.000\$00 que a Câmara lhe ofereceu para a compra da «Taça Santa Catarina 1939», que foi disputada no dia 18 de Junho findo. Inteirada.

Requerimentos: — Abílio Pereira Fernandes, de Serzedelo, pede licença para reparar um prédio que possui junto à sua habitação. Deferido.

— Joaquim Laranjeiro dos Reis & Irmão, desta cidade, pedem licença para colocar um reclame luminoso na frente do seu estabelecimento, com os dizeres: «Luso». Deferido.

— José Coelho da Mota Prego, desta cidade, pede licença para levantar o calcetamento de parte da rua do Gravador Molarinho, que compreende o cano das águas das chuvas, que corre junto do seu prédio, a-fim-de evitar infiltrações de águas que muito o tem danificado. Deferido, devendo a obra ser fiscalizada pela Repartição Técnica.

— Inácio Fernandes Ribeiro, de S. Torcato, pede o pagamento de 2.137 metros de terra de monte, e parte de uma casa cujo terreno foi cortado pela estrada da Corredoura à Castanheira. Será pago à razão de 60 centavos o metro quadrado.

— Narciso de Oliveira e José Dias, o primeiro de Vermil e o segundo de Santa Maria de Airão, pedem licença para construir uma pequena casa de habitação e um barraco de madeira para a guarda de alfaias agrícolas. Deferido.

— Manuel de Freitas Guimarães, desta cidade, pede para lhe serem vendidos 4 metros quadrados de terreno no Cemitério Municipal. Deferido.

— António Pereira Machado, de Ronfe, pede licença para substituir por pedra e telha um barraco de madeira e colmo que possui no interior de um muro, confinando com um caminho público. Deferido, desde que a obra seja feita sem mecher no muro.

— Joaquim Pereira de Castro, de Tagilde, pede licença para reparar um alpendre. Deferido.

— Manuel Joaquim da Cunha Machado, desta cidade, pede licença para abrir um portal e mudar umas escadas num prédio seu que possui na freguesia de Serzedêl. Deferido.

— Alvaro de Almeida, de Moreira de Cónegos, pede licença para construir uma casa rés-do-chão. Deferido.

— João Pereira da Silva, de Abação, pede licença para reconstruir uma pequena casa térrea, aumentando-lhe um andar. Deferido.

— Diversos signatários inquilinos das lojas da Praça do Mercado Municipal, pedem a diminuição das rendas das referidas lojas. Indeferido.

— Emília da Assunção Garcia de Sousa Ventura, desta cidade, pede autorização para instalar um talho de carnes verdes numa das lojas do Mercado, do andar superior ou inferior, comprometendo-se a fazer preços inferiores aos estabelecidos nesta cidade. Indeferido de harmonia com um edital camarário que proíbe a instalação de talhos na parte superior, não havendo lojas devolutas na parte inferior.

— Francisco da Cunha Mourão, desta cidade, pede licença para colocar uma «marquise» sobre uma porta do seu estabelecimento. Indeferido de harmonia com o parecer da Comissão de Estética.

— Clara Maria Magalhães, desta cidade, pede um subsídio para custear as despesas com as passagens para Vizela a-fim-de ali fazer um tratamento de que carece. Concedido.

— Maria de Castro, desta cidade, pede o seu internamento no Hospital das Caldas de Vizela. Deferido para as passagens (ida e volta).

— D. Maria de Sousa Ribeiro Martins da Costa, residente na Foz do Douro, pede o pagamento do capital de algumas obrigações que foram sorteadas para amortização. Deferido.

(Continua na 4.ª página)

Carta de Lisboa

Por mares desde longe sempre navegados pelos portugueses

Depois de passar pelo arquipélago de Cabo Verde — chave estratégica do Atlântico e por isso mesmo garantia do nosso Império — o Chefe do Estado visitou a ilha de S. Tomé — obra-prima da nossa colonização — e agora lá vai com destino a Lourenço Marques — realização modelar da nossa tenacidade, do nosso esforço, do heroísmo de que é capaz a nossa raça, do sentido prático de que é capaz o nosso povo.

O que é preciso, porém, é que todos nós saibamos corresponder ao gesto do Chefe do Estado — criando em nós próprios e em torno de nós uma consciência imperial, expressa, não em lugares-comuns de discurso patriótico, mas em actos viris de afirmação, de luta e até, se tanto se exigir do nosso nacionalismo, de inteiro, rasgado e alegre sacrifício.

Sete anos à testa do Governo

Passou no dia 5 o sétimo aniversário da entrada de Salazar para a chefia do Governo. De então para cá muita coisa aconteceu... Foram extraordinariamente movimentados, extraordinariamente agitados e angustiosos estes últimos sete anos. Problemas de toda a ordem puseram à prova, duramente, o tacto político do Chefe do Governo. E o maior elogio que a Salazar se pode fazer é o seguinte: — muitos daqueles que há sete anos eram os seus mais intransigentes e mais ferrosos inimigos são hoje seus sinceros e desinteressados amigos.

Pacheco Rovira

Pela mãe — descendia ainda do nosso grande Duarte Pacheco; pelo pai — era espanhol. Soldado de Espanha — batera-se heróicamente em Marrocos, ganhando condecorações; mas na guerra civil permaneceu ao lado dos vermelhos — e por isso foi condenado à morte pelo tribunal militar de Alicante. Por isso — ou por crimes e cumplicidades que lhe atribuíram. Os jornais portugueses empreenderam, porém, uma campanha — para arrancar ao pelotão executor a vida de Pacheco Rovira. E o Generalíssimo Franco acabou por ceder — num gesto que talvez fôsse de justiça, ou talvez fôsse apenas de simples cortesia.

A notícia do indulto não deixou de me alegrar. Sempre era uma vida a mais, um fuzilamento a menos...

Se, contudo, analisarmos o caso a frio — tiraremos conclusões que surpreenderão: Pacheco Rovira fôra condenado injustamente? Nesse caso não se pedisse — como se pediu — pedisse-se justiça. Fôra condenado justamente? Nesse caso não se invocasse o antepassado glorioso — de que êle não era digno. Se as culpas de Pacheco Rovira eram as culpas de tantos soldados rasos, de tantos campônios fuzilados na hora dura do ajuste de contas: se em Portugal ninguém pediu piedade — que eu saiba — para êsses criminosos anónimos; se a sua categoria social e o alto pósto que ocupava no exército só mais pesadas tornavam as responsabilidades de Pacheco Rovira; então — não embarcássemos com pieguices o castigo que todo o criminoso merece, sobretudo se é um criminoso consciente.

Mas na verdade a notícia do indulto não deixou de me alegrar...

Lx., 9-7-39.

D. F.

ALEBTA!

COMPANHEIRO, que, agora, freqüentas os bancos das escolas, que ris, que folgas e que estudas, numa sucessão lógica necessária, de acôrdo com teus verdes anos, já pensaste no teu futuro?

* * *

Já pensaste que amanhã, quando fôres homem, serás chamado a dares à tua Pátria, a tua cota-parte, no esforço comum em prol da Terra onde nasceste, onde vivem teus Pais, onde jazem as ossadas brancas dos teus Avós?

Já pensaste que as Nações como as famílias, progredem pelo trabalho de seus filhos, caminham por impulso generoso das suas juventudes, afirmam-se pelo esforço da sua raça?

Já pensaste que a tua Pátria — o Portugal dos *Lusíadas* — é uma cadeia ininterrupta de elos numerosos, que ligam o passado ao presente, o presente ao futuro e que os mais novos elos somos nós, rapazes, que agora, freqüentamos os bancos das escolas?

Já pensaste que nós, teus irmãos estudantes, trabalhamos com fé, trabalhamos com energia, por um Portugal melhor, em que o trabalhador encontre em sua casa, de volta do seu trabalho, a paz que dá um lar feliz, a alegria que dá a quietude, a satisfação que dá a abundância simples, comezinha, honesta?

Já pensaste que trabalhamos para ti, que amanhã sairás da escola e que precisas de encontrar cá fora as condições de vida que te assegurem um trabalho honesto, uma retribuição compensadora?

Já pensaste nisto tudo?

Se não pensaste, pensa, companheiro! — Trabalha, progride, afirma-te.

A tua Pátria precisa do teu esforço, da tua inteligência... do teu sangue, se tanto fôr preciso.

Sê forte, sê trabalhador, sê generoso.

Sê forte para protegeses o fraco na desventura, sê trabalhador para fomentares a riqueza da tua Terra, sê generoso, para defenderes, a todo o transe, a mulher, o órfão, o velho, o infeliz.

* * *

Lembra-te, amigo, que minando os fundamentos da Nossa Terra, cavando os alicerces da Nossa Pátria, cimentados por um labor tantas vezes secular, as toupeiras das alfurjas, os morcegos das lojas maçônicas, os judeus sem bêrço, sem pai, sem mãe, sem passado nem futuro, errantes como cães vadios, cegos da luz gloriosa do dia, da luz bemdita de Deus, se escondem nas cavernas sombrias onde tudo é negro, coaxando as senhas grotescas dos iniciados, miando os seus palavrões vazios, destilando a peçonha corrosiva dos seus venenos.

* * *

Lembra-te que esperamos de ti, da tua juventude, do teu Amor Pátrio, a colaboração eficaz na obra em que nos empenhamos, a A BEM DA NAÇÃO.

Rapazes, irmanados no mesmo ideal da vida, ligados pelo mesmo laço de amor Pátrio, reunidos sob a mesma bandeira, combatei connosco: — ousadamente, sem cobardias, vinde para a nossa trincheira.

VANGUARDISTA.

Contas públicas Desastres de rua e de estilo

No I trimestre o excesso das receitas sobre as despesas orçamentais era de 264.283 contos.

Foram publicadas em suplemento ao *Diário do Governo* a conta provisória dos meses de Janeiro a Março:

O movimento em dinheiro nos cofres públicos e no Banco e suas agências, como Caixa Geral do Tesouro, naquele período, foi o seguinte:

Entrada — 1939 — Janeiro, 1 — Saldo do ano anterior: nas tesourarias e outros cofres, 40.238.365\$14; na sede do Banco de Portugal e suas agências, 199.464.328\$48; soma, 239.702.693\$62.

Março, 31 — Receitas orçamentais arrecadadas, 724.302.606\$08; operações de tesouraria, 868.432.171\$21; transferência de fundos, escudos 183.773.469\$43; soma, 1.052.205.640\$64. Total, 2.016.210.940\$34.

Saída — 1939 — Março, 31 — Fundos saído: para despesas públicas orçamentais, 460.018.613\$06; operações de tesouraria, 818.504.328\$31; trans-

Num jornal veio noticiado um desastre de camioneta em que ficou ferido um surdo-mudo. E' vulgar o desastre, mas as conseqüências é que merecem observação. A notícia termina assim: «O surdo-mudo recolheu ao hospital em estado grave e sem fala».

Outra notícia doutro desastre: «Deu entrada no hospital o operário... que caiu dum andaime e ficou muito ferido no corpo».

Onde havia êle de ter ficado ferido senão no corpo?

ferência de fundos, 183.304.564\$16; soma, 1.001.808.892\$47.

Saldo que passa ao mês seguintes: nas tesourarias e outros cofres, 84.539.235\$89; na sede do Banco de Portugal e suas agências, escudos 469.844.198\$92; soma, 554.383.434\$81. Total, 2.016.210.940\$34. Excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, 264.283.993\$02.

Legião Portuguesa

OS SEUS EXERCÍCIOS FINAIS NA PENHA

Com o êxito que era de esperar devido a perfeita organização e a sábia orientação dos comandos, realizou-se no passado domingo, nos montes da Penha o anunciado exercício final do Batalhão n.º 13 da L. P.

Às 5 horas foi fornecida a primeira refeição finda a qual se iniciou a marcha para o local dos exercícios.

Por volta das 7,30 o Batalhão chegou à Penha onde era esperado já pelo Têrço Independente de Fafe que colaborava também nos exercícios.

Depois da chegada do Comandante do Têrço, sr. Manuel Santos da Cunha, que representava o sr. Comandante Distrital, deu-se início à Missa Campal, que foi celebrada pelo Capitão do Batalhão n.º 13, sr. Padre Quesado.

Finda esta cerimónia os Legionários, cerca de 500, tomaram as suas posições.

3 Têrço formaram respectivamente a vanguarda direita, a vanguarda esquerda e a reserva, e duas Lanças constituem o inimigo, dispostas uma na Lapinha outra em Matamá.

O Batalhão formava assim a coluna avançada duma divisão.

O Têrço da vanguarda esquerda era formada pela L. P. de Fafe, que em virtude da resistência oposta pelo inimigo em Matamá, foi forçado a fixar-se ao terreno, sendo substituído pelo Têrço de reserva, que progrediu a seguir na sua marcha.

E' ordenado pelo comando, por meio de foguetões, o avanço e a ocupação da zona de assalto.

Em seguida deu-se o ataque à posição inimigo, que durante a retirada ia lançando granadas de mão e fazendo barragem de fumo.

Dá-se então o ataque final, que num impeto impressionante envolve o inimigo desbaratando-o.

Lá do alto de binóculo em punho os comandos seguiam atentamente o desenrolar dos exercícios.

Os exercícios foram dirigidos pelo Comandante do Batalhão n.º 13 sr. Tenente Moreira dos Santos, que tinha como ajudante o comandante de Lança, sr. Moreira Guimarães.

Comandando o 1.º, 2.º, 3.º Terços respectivamente os comandantes de terço, Rosas Guimarães João Mendes Ribeiro, e Antonio Costa, Como Comandante de Lança os srs. Paiva, Mendes Ribeiro, Machado Umberto Pinheiro e Umberto Correia.

Às 11 horas as manobras estavam terminadas, e às 12 tinha lugar a distribuição geral do Rancho.

Às 13 horas, num recanto do pitoresco Parque da linda vivenda dos grandes industriais srs. João Rodrigues Loureiro e Moreira Guimarães, teve início o almôço dos oficiais, no qual tomaram parte, todos os Comandantes de Lança, Delegados Concelhios de Fafe e Guimarães, Tenentes Moreira Santos e António Lopes Duarte e a Imprensa, e que foi presidido pelo Comandante de Têrço de Braga, sr. Santos da Cunha, representante do Sr. Comandante Distrital, decorrendo no maior dos entusiasmos.

Aos brindes usaram da palavra os srs. tenente Moreira, que se dirigiu em primeiro lugar à Imprensa, agradecendo a sua estada ali e o grande sacrifício de se deslocarem até ao

Câmara Municipal

(Continuação da 2.ª página)

— A firma Marques Gonçalves e & C.ª Ld.ª, de Ronfe, pede licença para montar uma cabine de transformação para o fornecimento de energia à sua fábrica. Deferido.

— Tereza Fernandes, Rosa Miranda e Ana Rosa de Carvalho, as duas primeiras de Rendufe e a última de Santa Maria de Airão, pedem licença grátis para possuir uma cabra. Deferido.

Deliberou: — Expropriar ao Sr. Conselheiro João Coelho da Mota Prego duas moradas de casas, situadas no Largo de Martins Sarmiento, desta cidade, necessária para urbanização dos terrenos em volta dos Paços dos Duques de Bragança, pedindo a isenção do pagamento de sisa.

— Fazer o seguro relativo de responsabilidade civil das camionetes e automóveis da Câmara.

— Conceder um mês de licença ao vereador sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ficando a substituí-lo o vereador sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

— Manda pintar a cor verde os bancos do Jardim Público.

— Castigar com 3 dias de multa, o cantoneiro João da Silva Guimarães; com 5 dias de multa o cantoneiro Simão Rodrigues e com igual pena o cantoneiro Augusto Castro, por se terem ausentado dos cantões sem licença.

— Adquirir à firma João Felix da Silva Capucho, 20 contadores de água pela importância de 140\$00 cada —.

— Aceitar a proposta do mestre de obras Sebastião de Freitas, para soa-lhar e travejar 8 casas, incluindo as retretes, do Bairro de Arcela, pela importância total de 4.050\$00.

— Aceitar a proposta de Manuel Dias, pedreiro, de Vizela, para reconstruir um muro na freguesia de Infias por 600\$00.

— Aceitar orçamento apresentado por Ribeiro & Irmão, de 170 metros de tubo de ferro galvanizado de uma e meia polegada a 11\$50 cada metro postos em Vizela.

— Resolveu mais: executar por administração directa as obras de empedramento da mina do Cino.

— Manda pintar as grades da Praça e os talhos, retretes e bilheteira das Taipas; lavar a pedra que circunda a mesma Praça e retucar e caiar a parede do local do peixe, cabine de electricidade e retretes.

— Fazer umas pequenas reparações numa casa do bairro da Arcela.

— Construir uma servidão de lagêdo na estrada municipal de S. Salvador de Briteiros, e pedir a prorrogação do prazo da comparticipação concedida pelo estado para o Matadouro Municipal desta cidade.

Vende-se

A Quinta da Cruz (antiga Convento da Cruz) sita na freguesia de Vila Nova das Infantas e Matamá.

Para mais informes dirigir-se à Rua 31 de Janeiro n.º 39.

Visado pela

Comissão de Censura

Movimento Hospitalar no mês de Maio de 1939

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 344; receitas abonadas a doentes externos, 256; parturientes escolhidas, 17; crianças nascidas 9, sendo 4 do sexo masculino e 5 do sexo feminino; doentes existentes no último dia do mês de Abril, 89; doentes entrados durante o mês de Maio, 149; doentes saídos: curados, 80; melhorados 39; no mesmo estado, 2; falecidos, 7; ficaram existindo no último dia do mês de Maio, 110; banhos, dados no balneário, 218; operações de grande e pequena cirurgia, 20; curativos feitos no banco, 1.024; oftalmologia: operações, 2; oftalmologia: curativos, 530; injeções aplicadas, 1.138; sessões de Raios Ultra-violetas, 250; sessões de Diatermia, 213.

Hospital António Francisco Guimarães

Consultas no banco, 22; doentes existentes no último dia do mês de Abril, 21; doentes entrados durante o mês de Maio, 8; doentes saídos: curados, 4; melhorados, 4; no mesmo estado, 2; falecidos, 1; ficaram existindo no último dia do mês de Maio, 18; curativos feitos no banco, 201; injeções aplicadas, 97.

Preço da assinatura

Anual	24\$00
Semestre	12\$00
Trimestre	6\$00
Avulso	\$50

Legião Portuguesa

(Continuação da página anterior)

Monte da Penha, para assistir ao desensolar das manobras, passando depois a fazer várias considerações que redundaram num discurso verdadeiramente patriótico, sendo no final muito aplaudido.

A seguir, o sr. Santos da Cunha elogiou a forma como tudo decorreu, dizendo que as manobras foram superiormente dirigidas com competência e inteligência, por quem está à frente do Batalhão n.º 13, «Aqui há Legionários que sabem mandar»!

Bebeu pelas prosperidades do Batalhão n.º 13 da Legião Portuguesa.

O sr. Amadeu da Costa Carvalho, que assistiu aos brindes, levantou a sua taça pelas prosperidades de Portugal do Exército e Legião Portuguesa.

Brindaram ainda pelo Exército e Legião Portuguesa, etc., os srs. Delegados Concelhios de Fafe e Guimarães.

Às 16 horas já, no Monte da Penha o Batalhão n.º 13 se encontrava formado, para se dirigir à sua séde.

O trajecto foi feito, como de manhã, a pé e no meio do maior entusiasmo e alegria.

Eram 17 horas quando o Batalhão n.º 13, desfilou pelas ruas da cidade, dirigindo-se em seguida ao seu Quartel.

Festividade de Nossa Senhora do Carmo

PROGRAMA

Domingo 16, durante a manhã, comunhões, admissões ao Escapulário e bháito, profissões.

11 horas — Missa solene.

15 horas (3 da tarde) — Exposição do SS. Sacramento.

16 horas — Hino de Nossa Senhora

do Carmo, sermão, Absolvição, *Té-Deum* e Consagração.

18 horas — Imponente procissão, em que será conduzida em rico andor a veneranda Imagem da Santíssima Virgem do Carmo.

Itinerário: — Largo Martins Sarmiento, ruas 5 de Outubro, Santo António, Praça D. Afonso Henriques (norte), Largo 28 de Maio, rua de S. Dámaso, Largos 1.º de Maio e da Oliveira, rua de Santa Maria.

DIRECTORES
MANUEL MÚRIAS

ALVARO PINTO
PROPRIETÁRIO E EDITOR

OCIDENTE

REVISTA PORTUGUESA
SAI ATÉ O DIA 3 DE CADA MÊS

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
RUA DO SALITRE, 155, 1.º
TELEFONE 4 827 6
LISBOA + PORTUGAL

SUMÁRIO DO N.º 1 — VOL. VI — JULHO DE 1939

J. LEITE DE VASCONCELOS — «Meridionalidade da Extremadura»; JUSTINO DE MONTALVÃO — «Sinfonia em dois tons»; HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA DE LIMA — «Os Monumentos a Garrett»; PERILO GOMES — «O Socialismo e o Trabalho»; ALEXANDRE SARMENTO — «Cidade Velha»; ANGELO CÉSAR — «Soneto»; RIBEIRO COUTO — «Balada Naval»; JOSÉ RUIZ DE ALMEIDA GARRETT — «Sonho de Vida — Sonho de Descoberta»; TOMAZ KIM — «Poema» e «Nocturno para a minha geração»; ROZO LAGOA — «Se bem me lembro... — A propósito duma visita ao atelier de Soares dos Reis», com dois desenhos de Soares dos Reis; ANSELMO BRAAMCAMP FREIRE — «Vida e Obras de Gil Vicente» (Continuação); JOÃO DE CASTRO OSÓRIO — «A Tetralogia do Principe imaginário — Primeiro drama lírico — O Ramo de flores sem flores» — 2.º acto; CECÍLIA MEIRELES — «Olhinhos de Gato» — Novela — (Continuação); MARCUS CHEKE — «William Beckford of Fonthill»; EDUARDO BRAZÃO — «O Protocolo da partida de Catarina de Bragança para Inglaterra»; ANGELO PEREIRA — «Águas passadas... — D. João VI e a sua paixão pela Música»; CONCURSO DA ALDEIA MAIS PORTUGUESA — Relatório do Juri Provincial da Beira Baixa — VI — Do Comércio e dos Transportes — «Monsanto da Beira — Formas de Comércio»; REMODELAÇÃO DAS CIDADES DE LISBOA E PORTO — Resposta ao Arquitecto José Emilio da Silva Moreira.

CRONICAS — Rodrigues Cavalheiro — «Sob a Invocação de Clío»; DIOGO DE MACEDO — «Notas de arte»; LUIZ CHAVES — «Nos domínios da Etnografia e do Folclore».

PELO MUNDO — «Suíça — A Exposição nacional de Zurich» — A. P.

BIBLIOGRAFIA — Parecer do Poeta Cassiano Ricardo sobre o livro «Viagens» de Cecília Meireles, 1.º Prémio da Academia Brasileira, e Notas Críticas de E. N., A. do E. S. e O. C.

NOTAS E COMENTÁRIOS

FINS DE PÁGINA — de Eça de Queiroz e Camões.

ILUSTRAÇÕES — «Guerra Junqueiro» — por Saavedra Machado; S. Bruno — Estátua em madeira de Manuel Pereira sobre desenho de Soares dos Reis; Capri — Desenho à pena de Soares dos Reis; Pormenor da lápide de bronze de Leça do Balto — Desenho de Soares dos Reis; Igreja do Pombeiro — Croquis de Soares dos Reis; Soares dos Reis — por Columbano; Retrato da filha de Soares dos Reis — por Joaquim Lopes; O Desterrado — Gravura em madeira sobre desenho original de Soares dos Reis por Diogo Neto, discípulo de Caetano Alberto; Três Ilustrações para o romance «Gêmeas» de Manuel de Campos Pereira — por Jorge Barradas; Página de Rafael Bordalo Pinheiro n.º António Maria; o Pelourinho da Cidade-Velha; Capuchas de Monsanto.

VINHETAS — De Joaquim Lopes, Abel Maria, Correia Dias, Diogo de Macedo e Alfredo Morais.

ASSINATURA

Com direito aos números extraordinários	
Portugal — 6 meses 60\$00	1 ano 115\$00
Colónias Portugueas	1 » 125\$00
Brasil	1 » 120\$00
Estrangeiro	1 » £1-8-0

NÚMERO AVULSO

Portugal	10\$00
Colónias Portugueas	11\$00
Brasil	10\$000
Estrangeiro	sh. 2-6

Números extraordinários — Preço especial

(Estes preços anulam os anteriores e são cobrados adiantadamente, não se satisfazendo assinaturas que não venham acompanhadas da respectiva importância)

CASA DOS PIANOS

DE

Delfim Ferreira Peixoto

RUA DE S. MARCOS, 78, 81 e 83 — BRAGA

Completos sortidos em pianos, harmoniuns e instrumentos musicais, novos e usados, e acessórios concernentes a estes. Afina, conserta e aluga todos os instrumentos musicais. Nesta cidade aceita pedidos e dá referências, Francisco x x x Correia Lopes, rua D. João 1.º, 30 — Guimarães. x x x x